

Verdades Escondidas : Cidade
de Ânion

Sumário

1. Forasteiro

Capitulo Um: Forasteiro

Lá estava eu, acordando mais um dia para a entrega de pães, A padaria era um lugar simples apenas com um balcão de madeira na frente, enquanto os pães ficavam no cesto, lá atrás.O Padeiro, era um homem conhecido por ter os melhores pães da cidade, eram diversos tipos de pães que ele mesmo fazia com a sua esposa.

Coloquei minha legging preta com uma saia jeans por cima e uma blusa de manga comprida que deixava os ombros amostras. Penteei meus cabelos negros e agora longos, pois havia cortado no verão passado, devido ao grande calor que fazia. A cidade era levada ao extremo, ou era calor demais ou o inverno era rigoroso demais, porém as crianças se divertiam brincando na neve.

Desci as escadas de madeira peguei minha bolsa tiracolo e fui para a Padaria. Era uma cidade conhecida pelas belas flores que floresciam na primavera. Era a época que mais lucrávamos. As ruas eram formadas por pequenas casas de camponeses, Anion era uma

cidade bem pacata onde havia poucos habitantes , sempre chamava atenção dos turistas pelos grandes festivais que tinham.

Chegando na padaria , encontrei o Sr.Olavo com as entregas ja prontas para eu levar.

- Bom dia Sr. Olavo ! - Disse entrando na loja.

- Bom dia Diana ! - Disse ele com um sorriso - hoje estamos muito atarefados, ainda tenho que fazer os pães para o festival que está vindo. Já mandei o Jack ir entregar nas casas.

Sr. Olavo era um grande homem de cabelos grisalhos que sempre estava de avental, ah e ele tem seu bigode preto quase sagrado que já é a marca registrada dele.

Seu filho Jack de dezoito anos , um menino mediano de cabelos lisos e pretos , meu amigo de infância, sempre ajudava a mãe dele na cozinha ou estava no balcão, quando não me chamava para pescar no lago perto da minha casa. Brianna, sua esposa, uma linda mulher mesmo que a sua aparência não seja mas jovial e agora com um poco dos cabelos brancos que escapavam do rabo de

cavalo aparecia. Era uma boa cozinheira que também fazia os melhores muffins de chocolates, sempre que eu terminava o serviço ela vinha com uma cesta para eu levar para casa.

Sr. Olavo e sua esposa me acolheu quando eu tinha 5 anos, desde que meus pais morreram, ele era um grande amigo dos meus pais, ele fornecia lanches para as viagens de pesquisas que eles faziam antes da minha mãe engravidar. Na época eu tinha 4 anos quando eles me deixaram com ele e depois de alguns dias veio a notícia. Um ano atrás eu comecei a morar na minha antiga casa já que eu havia decidido que eu podia me virar sozinha.

Sai com a minha bicicleta para fazer as entregas, entrei num pequeno beco que mal conseguia passar minha bicicleta - era mais um atalho - e lá estava, o centro de Anion. Onde os trens de fumaça chegavam de vários lugares. Um grande lugar com pouca iluminação, mas quando chegava a noite era iluminado pelas lojas e barraquinhas de comida que lá havia, tinha uma grande praça onde ficava um ou dois guardas que ficavam vigiando, bom eles estavam mais falando das moças que passavam do

que vigiando. Na primeira entrega eu tive que passar pela loja das Três Irmãs, uma loja de roupas, sapatos e produtos de beleza. Tinha os mais belos vestidos e sapatos. A loja era gerenciada pelas três gêmeas loiras .

Katherine a mais velha e extrovertida era o tipo de pessoa conversável, quando não estava falando dos sapatos que chegaram da coleção. Era uma alta mulher de cabelos dourados que era preso num tipo de penteado amarrado para trás ,solto com uma trança que vinha das mechas laterais e olhos claros como os das outras irmãs. Tinha um ótimo senso de humor quando estava junta com as outras irmãs.

Katarina, a irmã do meio, tinha belos cabelos cobreados que era feito num tipo de coque trançado na lateral. Ela costuma ser um pouco "explosiva". Que o diga um dos últimos namorados que ela teve , o coitado teve a infeliz ideia de ir atrás de outra moça, e acabou com a casa explodida e um bilhetezinho de despedida.Katarina custuma lidar com o vestuário, ela realmente sabe escolher cada roupa que irá ficar bem em você só de te olhar. A irmã mais nova,Kate,

tinha os cabelos caramelos e com pequenos cachos na ponta que o deixava solto, mas sempre com algum lenço na cabeça, era bem calma, sabia cozinhar os melhores biscoitos, o tipo de mulher para casar, ela lidava com a parte de cosmética. As três eram as mais cobiçadas da cidade, com a sua enorme beleza e presença. Ninguém deixava de olhá-las enquanto estavam juntas.

- Diana ! - gritou a mais velha - estão fresquinhos não é ?!

- Para de perturba-la - reprimindo a irmã - deixe a menina entrar.

- Vamos deixe que eu pegue - disse Kate pegando os pães , enquanto as outras estavam tendo um tipo de discussão - Hmm estão cheirosos hoje, aceita uns biscoitos ?

- Claro ! Não deixaria de perder esses biscoitos por nada !

Percebi que as duas irmãs que estavam discutindo na porta , agora estava cochichando sobre algum rapaz que havia chegado na cidade.

- Ele é bonito ! Não é Diana ? - Perguntou Katherine.

- Acho que sim - eu só queria era terminar aquela entrega logo , elas sempre tentavam me empurrar qualquer garoto que elas achavam bonito.

Dei uma olhada no menino que aparentava ter uns 16 ou 17 , quase a minha idade . Tinha a pele morena e os cabelos pretos bem cacheados , era bem alto por sinal. Os olhos eram bem pretos e tinha sobrancelhas grossas . Ele estava usando uma camisa azul marinho com uma jaqueta de um jeans escuro , que parecia mais está sujo ou velho. Vestia uma calça jeans e uma botina ,ele carregava um tipo de bolsa atravessada nas costas.

- Esse é pra você em Diana - ela riu zombando.

- Não é a primeira vez que você diz isso Katarina - falei com tom de deboche - bom obrigada pelos biscoitos , eu tenho que terminar as entregas , Tchau gente !

- Tchau ! - Disse elas em um tom unisono.

Era final da tarde e eu estava voltando para padaria depois de fazer as entregas, e quem eu encontro lá ? Sim , ele mesmo o garoto forasteiro que acabara de chegar. Parecia estar a procura de emprego e

como o Sr.Olavo nunca descartava uma ajuda e ainda mais quando estava perto do festival .

- Diana ! Que bom chegou , esse é o seu novo parceiro, Jammes, ele chegou hoje na cidade - é mesmo ? - ele vai começa amanhã , ajudando nas entregas também , ele ainda não viu um lugar para ficar , leve até a pensão da Rosali , tenho certeza que ela vai gostar de mais um hóspede. - que ótimo , seu filho não estava disponível ?

- Tudo bem , vamos então. - aponte para porta para sairmos.

Ele não era a pessoa mais faladeira que eu vi, então tentei ter uma conversa enquanto estávamos na rua.

- Então , Você ta há muito tempo na estrada ? - tentei quebrar o gelo.

- Mais ou menos , eu vim de Losh , aqui perto.

- A situação lá não esta muito boa pelo que vi nos jornais. - comentei.

Sim - ele assentiu - mas não foi bem por esse motivo que eu vim. - Até porque , pra que ele iria vir pra essa cidade com tantas outras cidades grandes.

- Motivo secreto ? - perguntei tentando descobrir alguma coisa.

- Na verdade não , estou procurando uma certa pedra.

- Hmm - cada louco com sua loucura né - bom vamos pedir um café , eu conheço lugar perto da pensão que você pode ir se quiser comer alguma coisa.

Era uma rua atrás da pensão que ele estava , um lugar simples, paredes cor de caramelo com um balcão branco , tinha alguns discos de vinis enfeitando a parede. Era gerenciado pelo Charles, um homem de meia idade cheio de tatuagens do exército. Sua filha Sammy era garçonete , uma bela mulher de pele alva e cabelos pretos cacheados que era preso a um lenço vermelho. Sempre usava e abusava de um batom vermelho para realçar os lábios grossos.

- Boa Noite Charles , vo querer um chocolate quente e um Café certo ? - perguntei a Jammes .

- Sim , forte por favor.

- Você chegou hoje aqui ? - Perguntou a Jammes - Sim , eu vim de Losh.

- Ah sim , hoje é por conta da casa então. Sirva o café ao menino Sammy.

- Aqui está o seu café - disse enchendo a caneca - e aqui está o seu chocolate.

- Obrigada. - dissemos juntos.

Depois que terminamos as nossas bebidas , deixei o dinheiro no balcão e seguimos para ir á pensão. Não era muito grande , mas era bem aconchegante, com toda a estrutura de madeira e sofás tão macios que você podia dormir ali mesmo . Rosali , a dona , era uma mulher rechonchuda de cabelos ruivos que adorava empurrar as comidas que ela preparava, e vinha sempre com o mesmo discurso, " você está tão magro , deveria comer mais um pouco ".

- Sra.Rosali ! - chamei-a do balcão.

- Oi Diana ! Aceita um dos bolinhos que fiz ?

- Não , obrigada acabei de tomar um chocolate quente. Eu vim aqui porque ele chegou hoje na cidade e queria um lugar pra ficar. Ainda tem vaga ?

Ah ! Tem sim ! Deixa eu ver ... Achei ! Quarto 304, tome as suas chaves. Amanhã você pode me pagar. Tenha bom proveito!

- Obrigada Sra.Rosali, bom eu vou querer aceitar um dos seus bolinhos. - Ele estava de olho nos bolinhos o tempo todo , também ele deve ter ficado um tempo sem comer.

- Tchau Jammes, a gente se vê amanhã. Ah ! Não se esqueça , a gente começa às dez. - disse me retirando.

- Tchau Diana , Foi um prazer te conhecer .

- Iguamente ! - disse ja andando em direção à minha casa.

Chegando em casa fui logo tomando um banho para me deitar. Se eu não me engano hoje era data de casamento dos meus pais , pelo que vi em uns álbuns de foto. Resolvi ir até o quarto deles , e pegar a caixa que estava as fotos.

Abri a porta do cômodo , sentei na cama branca que agora tinha poeira mesmo que eu ja tivesse limpado tudo.

Liguei a luz do abajur , para poder ver debaixo da cama e tentei puxar - la , mas parecia que tinha algo prendendo nela. Empurrei a cama e vi que tinha uma espécie de puxador no chão. Abri a portinhola e parecia que tinha um pequeno cofre velho , que atrás dizia : O nascimento da Luz .

O nascimento eu ja entendi mas quem seria a " Luz" ? Busquei saber nas outras caixas de álbuns que eles tinham , até que eu vi uma foto que me chamou atenção. Era uma foto quando eu tinha dois anos e eles estavam comigo. Admito que fiquei um pouco emocionada . Ta , não foi um pouco , mas foi o bastante para saber que eles me amavam muito e que eu os amava também.

Vendo a foto reparei que tinha algo escrito atrás , dizia : Para a nossa Luz. A luz era eu afinal e a senha seria a data do meu aniversário. Coloquei os numeros e o cofre se abriu. Vi que tinha algo embrulhado num pano marrom. Era uma pedra azul cintilante que brilhava. Não um brilho normal , mas como se tivesse viva .

Assim que eu a peguei na mão o brilho foi se

intensificando cada vez mais , até que eu fui arremessada na parede do quarto por alguma força.

Me levantei com uma dor atrás da cabeça e percebi que eu estava no canto do quarto e a pedra estava em outro. Aquilo com certeza não era normal.

Guardei as coisas que estavam na caixa e peguei apenas algumas caixas que diziam que era arquivos.

Fui pro meu quarto e comecei a vasculhar o que tinha dentro das caixas. Apenas alguns papeis de lugares a serem pesquisados, outros estavam com uma escrita completamente diferente do que eu intendia.

Depois de algumas horas pesquisando, me deitei na cama com a pedra em mãos enquanto eu a observava. Era realmente um brilho hipnotizante , mas a pergunta que não queria calar era, aonde que eles conseguiram uma pedra tão valiosa dessa ? Que é capaz de valer mais do que um diamante. Eu queria perguntar ao Jammes amanhã , mas estou em dúvida. Ele estava procurando por uma pedra também , se ele quiser a minha também ? Eu não conheço ele ainda , é melhor não arriscar.

Resolvi sair para espreitar as ideias , ou apenas procurar mais respostas do que aconteceu . Será que aquela pedra que parecia ser inofensiva poderia me fazer algum mal , mesmo sendo tão bonita . Enquanto eu saía de casa eu ouvi uma voz do escuro.

- Fugindo a essa hora ? - Era Jack , mas o que ele tava fazendo ali ?

- Não to conseguindo dormir , e você o que está fazendo a essa hora Sr.Certinho ?

- Fiquei pra limpar a padaria, aí resolvi dar uma saída também.

- Já que estamos aqui, quer ir ao café então ? - perguntei , já que estava um pouco frio.

- Vamos - Ele afirmou.

Enquanto andávamos pela rua ele perguntou :

- E aí já está de olho no garoto que chegou ? - falando em um tom sarcástico.

- Até você é ?! - Ele gargalhou.

- Vai ,entra logo. - aponte para a porta do café.

Após sairmos do café vimos Jammes saindo do hotel com alguma bolsa.

- O que ele ta fazendo a essa hora saindo do hotel ? - perguntou Jack.

- Sei lá , mas parece que ele está indo em direção á floresta.

Aquilo realmente parecia suspeito , claro que me veio a ideia de segui-lo mas eu não podia , não com o Jack ali. Se derrepente ele ta indo procurar aquela pedra que ele diz estar procurando, seria arriscado , ainda mais por já estar tarde da noite , não teria iluminação nenhuma para nos guiar naquele mato. Ainda temos mais um problema , se a pedra que ele procura pode ser como a minha ou pior ! Se for a minha. Estou em sérias dúvidas de segui-lo ou não, parece que querer bancar o viajante em busca de emprego não esta me convencendo muito.

Capitulo Dois:

- Vamos segui-lo - falei.

- Tomou café envenenado ? - Jack brincou - Aquela floresta é muito traiçoeira, e além do mais, já esta de madrugada, amanhã nós podemos ir.

Realmente aquela floresta era perigosa para aqueles que não a conhecia totalmente. É cheia de buracos e bichos, mas eu não podia perder essa oportunidade, se ele é novo na cidade como ele iria querer entrar na floresta se mal conhece a cidade ? Tem algo errado e eu vou descobrir, mesmo sem ajuda do Jack.

- Tá! Você fica e eu vou, seu covarde !

- Eu não sou covarde! E você também não pode ir sozinha é perigoso pra você!

- Eu sei me cuidar sozinha tá ! Tanto que vou , como já estou indo , adeus !

Ouvi ele praguejando enquanto saia correndo antes que ele me parasse.

O frio da densa floresta que estava molhada devido o orvalho da madrugada ja estava fazendo efeito. Tirei da bolsa um cachecol que havia comprado com as irmãs a algum tempo e enrolei ele no meu pescoço , era de cor vinho então como estava escuro ele não iria me ver.

Estava a uns 4 metros dele, pisava com cautela no solo que estava cheio de galhos e folhas, e podiam fazer barulho. Fora os buracos que tinha de desviar. Parei atrás de um tronco caído e observei-o adentrar numa antiga caverna. Enquanto ele desaparecia na escuridão, sai devagar de trás do tronco e entrei na caverna. Eu não conseguia encher nada já que estava uma imensa escuridão, mas eu também não podia fazer qualquer luz se não ele ia saber que havia alguém ali.

Derrepente senti algo afiado e duro na minha garganta e uma voz surgiu.

Quem te mandou até aqui?! - a voz era ríspida e severa nem parecia ser Jammes.

- Jammes! Sou eu Diana! - Parecia que ele apertava mais o objeto cortante em minha garganta.

- Eu sei que é você, por que está me seguindo?

- S-se você puder me soltar, eu posso dizer. - Ele me soltou e eu arfei.

- Fale, o que você fazia me seguindo até aqui, quem te mandou?

- Do que você tá falando?! Eu que te pergunto! Por que

alguém como você que se diz um "viajante" e que mal conhece a cidade e agora esta nessa caverna a essa hora da madrugada ?!

Não vai me dizer que é por esporte!

Ele ficou calado e soltou um suspiro. Vi que ele fitou meu pescoço , que agora doia.

- Me desculpe , eu exagerei um pouco. - Ele rasgou um pedaço de tecido , o mergulhou na água e passou em meu pescoço.

Ignorando a dor , disse:

- Respondendo a sua pergunta , eu vim investigar você, eu achei estranho você vir pra cá uma hora dessas. Agora você pode responder a minha pergunta ?! - Ele riu .

- Me investigar , ta bom , depende do quanto você quer saber.

- O que você veio fazer aqui e por que está nessa cidade.

A essa hora a caverna estava muito escura para que eu pudesse ver seu rosto , então eu acendi a lamparina que ele trouxe e sentei esperando pela sua resposta.

- Eu posso te responder pouca coisa , eu vim nessa caverna para procurar uma coisa , não me pergunte o que é, e estou nessa cidade para investigar e procurar também.

Eu não estava contente com a resposta que ele dera ,
isso me deixou mais curiosa sobre o que ele tanto
procura.

- Mesmo que você não queira me contar o que você
esta procurando , eu posso te ajudar a encontrar.

- Não. - Disse de uma maneira fria e cortante.

- Ora por que não ?! Eu conheço a cidade mais do que
você , eu posso lhe ajudar nisso!

- Não e eu não preciso da sua ajuda.

Minha impaciência gritava, tinha que fazer ele falar o
que procura.

- Olha eu juro que não te perturbo mais se me conta o
que procura e nem te sigo mais !

Ele inspirou profundamente e soltou.

- Olha se eu ouvir qualquer coisa de mim eu vou atrás
de você , Entendeu!

- Sim! - Falei vitoriosa.

- É uma pedra especial, e eu preciso dela , por isso
estou aqui , ela é uma espécie rara e eu ouvi dizer que
podia ser encontrada aqui . Nesse momento eu sabia
o que ele procurava, mas ainda tinha dúvidas sobre as
intenções dele, se ele a tomasse de mim,

a única lembrança de meus pais. Fingi que havia entendido o propósito dele e o deixaria em paz.

No caminho de volta, desviávamos de buracos e troncos de mognos caídos que podia ser moradia de algum animal. O frio aumentava mais, o vento forte fazia os galhos das árvores tremerem o que deixava mais assustador.

Nada havia sido dito, estávamos silenciosos, meus pensamentos estavam me fazendo temer-lo ainda mais, até pelo fato dele trazer uma faca consigo, não uma faca qualquer, era cheia de detalhes e tinha um punhal. Encontramos a trilha que levava à saída, enquanto caminhávamos resolvi perguntar:

- Sua faca é diferente, está sempre usando ela ?
- É herança de família, as vezes eu tenho de usar, como usei com você.
- Então você tá fugindo de alguém e ainda coloca a faca no pescoço de uma menina, parece que você pode ser o perigo aqui. - E concerteza ele era.
- Talvez eu seja, é melhor que não me investigue ou vai descobrir o que não deve. - Disse em tom ameaçador.

- Interessante, mas enquanto isso você é meu aprendiz e tem que estar amanhã cedo na padaria, te vejo lá. - Disse enquanto ia embora.

No caminho de casa, estava pensando o quanto ele esconde de mim, se ele pode ser confiável.

Ele pode até ser um daqueles caras que procuram pedras para jóias. Mas na idade dele ?

O meu sexto sentido diz que com certeza ele é perigoso, e por outro lado... Argh ! Eu não sei de mais nada.

Quando cheguei em casa e olhei no relógio já eram três da manhã. Me troquei e deitei na cama com todos aqueles pensamentos. Busquei na gaveta da minha cabeceira a pedra, ficava observando o intenso brilho que ela emanava . Enquanto eu estava com ela nas mãos observei que saiam fios de energia que se conectavam aos meus dedos, era deslumbrante! Pude perceber que com um simples mover de dedo no ar a energia se transformava em fios, do jeito que meu dedo dava voltas, desenhos de linha eram criados, até que por um descuido eu acertei o quadro em frente à minha cama, fazendo um buraco nele, foi ai que me assustei sobre o

poder que isso tinha. Ao me deparar com o estrago percebi que não era uma simples pedra com luzes, talvez era até uma arma. Havia muitas coisas para pesquisar e procurar, mas eu tinha que acordar cedo, afinal eu tenho que ajudar o novo aprendiz.

Em algum lugar da Escócia...

Ouvia-se as batidas do solado da bota batendo forte na plataforma de metal , chegando a uma breve porta.

- Trouxe o que pedi ?

- Sim , senhor. Aqui estão os dados de onde se encontra seu sobrinho. - Disse o lacaio enquanto jogava as pastas sobre a mesa de magno velha.

- Perfeito , não precisa tomar nenhuma providência ainda , ele tem 1 mês para trazer o que eu preciso. -

Disse enquanto folheava os papeis - Dispensado.

- Sim, senhor.

A porta foi aberta novamente e dessa vez passou um homem alto de porte esportivo , muito diferente do lacaio que estivera ali antes, cabelos pretos , olhos firmes de cor ônix. Havia uma cicatriz abaixo

do seu cavanhaque bem feito. Sua presença chamou a atenção do homem que estava sentado à mesa, observando os papéis.

- Alguma notícia, senhor ? - perguntou.

- Nada ainda Krueger , mas há algo que me incomoda nesse relatório. - Disse agora com suas mãos cruzadas sobre a mesa olhando diretamente para Krueger.

- Mande umas surpresinhas para ele não se esquecer de quem eu sou.

- Já estava esperando isso Viktor . - Disse com sorriso entre dentes.